

Baker condiciona novos empréstimos

Indianápolis — O secretário do Tesouro, James Baker afirmou ontem que os Estados Unidos continuarão assegurando um acesso contínuo as fontes de financiamento e manterão abertos seus mercados às nações latino-americanas que fizeram reformas liberalizadoras em suas economias.

Em discurso proferido na conferência de dirigentes econômicos pan-americanos, Baker aconselhou às nações latino-americanas que reduzam o intervencionismo governamental na economia com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento do setor privado. Baker disse que um crescimento apoiado no desempenho das empresas privadas em um mercado livre proporciona uma resposta a questão da crise da dívida da América Latina.

Ainda que estas reformas liberalizadoras promotoras do crescimento possam ter resistências a princípio, mas em última análise acabarão produzindo benefícios políticos porque dão resultados, alentam o crescimento e a oferta de bens.

Baker faz questão de citar o exemplo das nações asiáticas, como Taiwan e Coreia do Sul que tiveram uma rápida expansão econômica desde o final da década de 50 e princípios da de 60, depois de reduzir o papel do governo e introduzir incentivos ao desenvolvimento da atividade privada.

“Por outro lado, disse Baker, na América Latina o

estado nunca levantou o seu controle. Virtualmente, todos os países em desenvolvimento das américas mantiveram o predominante papel econômico do governo, impuseram salários e controle de preços, altos impostos, barreiras à importação e subsídios às empresas estatais”.

Baker lembrou que a intervenção governamental começa a diminuir em países como a Argentina, onde o governo do presidente Raul Alfonsín reduziu a inflação e o déficit orçamentário e adota medidas para liberalizar o comércio e vender as companhias estatais. Outras nações, como o Peru, mantiveram ou intensificaram a intervenção estatal na economia”.

Disse mais que as políticas como a da Argentina produziam um crescimento econômico real, que também afirma o compromisso da Nação com a democracia. Nem a liberdade política, nem a econômica podem sobreviver independentemente da outra, uma vez que a democracia não pode sobreviver muito tempo se não existir, também a liberdade econômica e o crescimento da produção.

“Se as nações latino-americanas introduzirem reformas internas, os Estados Unidos e outros países credores provavelmente os ajudarão a aliviar a tensão da atual crise da dívida”, disse Baker. As nações latino-americanas têm uma dívida coletiva que se aproxima dos 400 bilhões de dólares.